



PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO
 DIREÇÃO DE CARLOS EDUARDO - PROPRIEDADE DE J. CEPÉ
 ASSIGNATURAS - ANNO 12000, SEMESTRE 7000
REDACÇÃO E ESCRITORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis



SEMANA DESPIDA
 Ah! que semana triste em que deambro!
 Que outra coisa não leve a mim do firmo!
 E um pobre de chorista aqui no Rio
 Faz bobocenas óras como o diabo!

Tudo e bastante vai logo ás do cabo,
 Põe-se-me a penar toda em capitulo.
 E sóo lútre, estúpido, vadio,
 A ver onde é que a porca torce o rabo.

Ho fto só! Um fto ceagação
 Que tudo encolhe e tudo trax gelado,
 Que até, curamba! diminua a fé.

Já se não faz sequer uma festinha,
 E no veia assim tão triste e encolbidinha
 Julgamo-a maior do que já é!

Depois do fto temos a gangorra
 Em que espumosa a rigida Fiança.
 Julguel até que a nossa governança
 Poesse viver agora á tripa fôra.

Mas qual! - Lá fto a última esperança
 De que o cambio, e d'êre socorra!
 E' da gente diz-lhe: - «Ora gorta!»
 Unquem amentes eucha a bella pança.

Indique caído do novo o cambio deice
 Quando entre nós o que se faz parece
 Ser tudo feito p'ra trazer-nos paz!

Ah! o bello tempo aquelle que se fozal
 Hoje é au beira, no lado, do thesouro...
 Por cima apenas não se beira mais!

Isso de cambio, disse-me uma prima!
 E' tal qual outra cousa delicada.
 Que a gente faz em sala reservada,
 Confunde... ora por balço, ora por cima...

Quando dus dois a dama mais se anima
 E tem a tal vontade mais picada,
 Cavalga logo a victima imolada,
 Quer' conchita de victima se arima.

Quando porem o cabaz é mais ardente,
 Inverte logo a coisa e do repante
 Cerra de cima acaia dos singelos.

Assim o cambio! - Movel como trinta!
 Ora, por cima qual melhor fanista!
 Ora, ora por baixo qual um dois de patus!

E, por fallar em dois de patus - Quem beira
 Levando pau até no cêo da bocca
 E' mestre Inglês, cuja arrogancia espoca,
 E a pouco mais está esfôndo a setra.

Apanha no Transatlantico sem terra,
 Foga p'ra a China ondo como uma touca
 A preclarar-se tois de vós rouca
 Armam de pancada a'essa guerra.

A Mister John, ru ad desejo - nova
 Mas uma coça, formidável nova
 E' o ponha logo a pannu... ou de fizes!

Quando se vê na sua bella
 muller, decotada e de boa cadeira
 e cujas formas são esculpas, de que
 é que nos dá vontade?
 De sair com ella.

M. GILBERTO JUNIOR.

Historia de um furo.



Por fôra...

- De onde vem o senhar a esta hora?
 - Da Camara.
 - Da Camara?
 - Sim, da camara... escusa,
 - Que vem a ser isso?
 - É verdade... isto para ti é greço. E'
 que eu estou estudando photographia, per-
 eteches?
 - E' ali?
 - E' ali... tenho necessidade de fazer
 ensaios de camara escura.
 - Pae até; se continua a onstar isso lá
 por fôra e a deixar-me a fazer cruas na
 bocca, eu acabo por matallo nos ensaios em
 camara escura!

CARA.

Que terrivel dor de dentes, meu caro
 Alberto! Não conheces algum reme-
 dio que pelo menos que allieve um
 pouco!
 - Não. Eu quando tenho loto,
 hasta-me procurar um carpinteiro da minha
 mulher. Passa-me como que por encanto!
 - Oh! depressa! meu amigo! onde está
 ella?

A MODA



Com franquesa, não engrapo
 Com talo estúpido modu.
 Que cobrando á sala a roda,
 Põe um nabo em cada braço!

O tal chapéu amolado,
 Com tantas reudas e franjas!
 Faz-me lembrar as lavagens...
 Tradiccionistas da Sabina!

HENRIQUES.

Quando é que se as mulheres, por picar, mais gostam que os homens aban...

CARETAS



E' o director de scena da companhia que
 trabalha no Lucinda - e dirige bem, espe-
 rar daquelles promencioas abduzidas...
 Mestre Antunes é um actor e tanto! um actor
 que vale bem por seis, e a prova d'isto tem
 elle sido no applauso incondicional que a pla-
 ta de fêmeas lhe tributa.

Chega, represento e venço. Bhum que-
 rido do publico - e nada novo papel que faz
 é um nevo no na cadeia - de sympathias - eu
 que se vê entragado. Dico-nos mestre calmo
 na arte de caracterisacão, e para se tar
 d'isto uma convicção profunda hasta velo-
 entrar em scena.

Ha mais de vinte e oito annos que pisa
 aquellas fatias taboas como quem as sobe
 pelas, mas... ora essa! Talvez ainda ella
 não tenha visto e oito annos completos...

Selladelas

Oh! minha amada, eu te amo como se ama
 «Moveremllo» NA PAZ relaxada,
 e a «SERRADA» valtoza n'uma cama.

As fozes como mostra - espedada
 me com muito cupar de covido-te
 mentinho, para um beneficio d'arte...
 oh! ferro! n'uma empirica notada.

DR. SELLAS.

O que é que o marido, quando deli-
 tado e bem aguradinho com a mulher,
 lhe dá, uma e as vezes duas e mais?
 - Beijocas.

Objectos perdidos

Acham-se expostos em nosso escriptorio
 os seguintes objectos achados na rua:

- Um poste telegraphico com castão de
 prata e as inicias J. L.
 - Originaria de uma esposa a A. A. so-
 bre questão theatral, com a letra de J. C.
 - Uma nova magica do sr. Bruno Nunes,
 com o titulo Rio.
 - As illuções de um amante de Formarina.
 - Um folheto sobre o monumental tra-
 balho do sr. Christiano de Sousa, no Rio.
 - Duas lanchas a vapor, do sr. Ernesto
 Sebna.
 - Duas cartas amorosas de um Gregoço
 a uma loura estrella.
 - Um rol de roupa (e compruz) de um sei-
 dor, literato.
 - Alguns magalozos menca ouvidos aqui,
 pertencentes a um bello e obesso actor.



O Christo da Tijuca

Se não é elle... que diabo!
 Tenho curtiissima vida!
 Mas é elle, é o tal peitudo,
 Que de nós quasi não cabo!

Torrou-se tão popular,
 O Eduardo Silva, que a' g'ntro
 E' ve-o porto, e já se sente
 O maru lido operas.

Bastam-lhe apenas dois trapos
 Para afeir-lhe o poder;
 De o feilhoio irromper
 Le o seu canulo, seus braços,
 Omax do elle... (Ah! uma rima um A!)
 Edecendo a um accento.
 Pox os trapos ao, sequen
 Na proprio ventre... da mãe!

TATU CANASTRA.

Quando um cavalleiro para a porta
 de uma cocho e pergunta se pôde
 entrar, o que elle deseja?
 - Conversar...

CLUB DO AZ DE COPAS

IDYLLIO



ELLE
 - Este teu braço rollo
 Faz-me perder a cabeça,
 ELLE
 - Ora qual! Deixo-se disso!

ELLE
 - Não queiras que eu enlidadeça!
 Chega-te bem para mim...
 Vem sentar-te em minhas pernas!
 Mas um pouco... assim... assim...
 Dize agora phrases ternas
 Como tu sabes dizelas!
 Quando te veste o pallar!
 Quero em minha alma recordel-as
 Onde trasquei teu amor!

ELLE
 - Mas se me não volta cois
 E desconfa... Al! de mim!

ELLE
 - Salto o muro... Perde o medo:
 E' um instantinho...

ELLE
 - Pois sim...

TATU CANASTRA.



O RIO A NOITE

Como são convidativas ao Amor estas
 noites enlustradas e fôras... O acanhado
 a um corpo de mulher bonita e coiza espa-
 cial nos ternos que vão correndo, mas
 com as mulheres. Não nascem ainda quel-
 la que me queissos.

Pois, confesso, sou mais bonito que o Or-
 lando (mas jura-se, qual do do Pedro
 Rebelo, já esquecido; tenho um phytico
 bem sotivel, mas em queido de amor sou
 como o Quirino - jago e não vejo nada.
 Querem as leitoras uma prova do que afi-
 rmo?

Hoitem... pleno luar... encontrei uma
 gentil mullera, que julguel estar muito tri-
 ste e desconcolado, e espura, de um bond,
 talvez, á porta da antiga «Mitos Melera»...
 cosseos semas batidas e, zis, fomos
 juntos... Quando me recordo desta aventura
 confesso semas tremuras por todo o corpo
 um desejo cruel do viageo me de todas as
 mulheres.

Fomos ceiar, passeamos de curso por
 espçço de sua boca e recolhemo-nos á
 casa. Ah! e que forma ellas! Que malvades
 que aterra!

De ppo para o ar, a fio comprei da ca-
 muller que Susanna, (era o nome d'ella,
 voltocho ou suposto), vieste ter comigo.

Felizmente chegou. Trazia um sorriso
 mo nos labios, um sinistre relampago nos
 olhos.

Chagára o momento psychologico, abra-
 va Susanna, beijava-a... ella... a sorrir
 dizia-me:

- Custado, meu poeta, custado com o
 resultado!

Não comprehendi aquella phrase. Eu
 estava darsuado, mequico de amor...
 A' saída prometi volta...
 - Não voltas, disse-me.
 - E porque?
 - Não vultas esquecer-te.
 - Qual o motivo?
 - Examina-te bem.

Essa verdade, ao chegar ao meu quarto
 de subito pessei ter azeitado a mananca do
 gado em Santa Cruz.

Vieram á minha memoria as celebreas gra-
 vuras encunadas que os republicanos tur-
 varam nos ludoisios tempos da propaganda!

Lubaco.

Historia de um furo.

Henriques Alves
 Quem aqui, us remano profundo
 Hoje e alla da vida os segredos,
 Mais brilhantes mostrou pelos dedos
 Que mulheres amou pelo mundo!

ROCK.



Teatro
Por ali entrar eu agora
O que rumo sou e de que classe...

O Club do az de copas.
A condessinha

Deus que guarde a vós todos, senhores.
Eu não sou d'esse tempo, é bem claro...

Por um imperioso capricho de família,
d'esses involuntários e socialistas, a Julia...

Bastidores

Realiza-se hoje, no Luceano, com a
definitiva comedia de D. João da Camara...

COLISEU BOLICHE

Mala uma casa de diversões acabe de inaugurar
o Praga Coliseu de Jurejo, onde a população...

MODERNAS Brasileiras

Lyra II...
Eu amo a bella lyra divina
O hymno do amor e do generoso maninho...

Parque
Agora riram - e Helena afirmou
que talvez conhecesse essa mulher...

quinta! De-me V. Ex. outro copo, minha
senhora.
Rozalina trouxe outro copo; Black deixou...

A viava sorria lúmbica com aquillo ga-
barello descolado do jornalista, e a outra...

BLACK conheço. Aquella ida da lavadeira
à reclusão fora, além do que bulli quanto...

Lyra II...
Eu amo a bella lyra divina
O hymno do amor e do generoso maninho...



Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concorrentes, para os quaes ha esse estabelecimento um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glossas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Dize o mote:
Al meu bem, vós me matais
Vós aperta no boço
Recemblem as seguintes glossas:
O meu Grande, o meu magnata,
Porque motivo outro dia
No abito vós cecata...

Lá do Campo na cascata,
Dizia o Citharista
No remallexo do cano:
— Ah! meu bem, vós me matais...
E o choro da mulata,
E a milta do clonista...

Oh! rubicunda mulata,
Mas devagar um pouquinho,
Faz o contrato em apuro,
— Ah! meu bem, vós me matais...
A minha boa Honoreta
Antes disse eu gurgucando...

N'uma aventura barba,
O Sello arranja uma bicha
E quando a cobra se espiça:
— Ah! meu bem, vós me matais...
E a grande talle cometa
Ralanho exultando, prostrado...

De assustado macia
Todo o corpo da mulata,
E ella gemeo dizia:
— Ah! meu bem, vós me matais...
E o seu leito aristocrata
De hon setim sobre o pratinho...

Rebola minha mulata
No passo do sim-am-fom.
Al!... pe-yé... Como isto é bom!
— Ah! meu bem, vós me matais...
Que cocceira, sen Barba,
Faz soco, e é d'esse lado...

No quarto da Fortunata
Extrahio rumor suavi
E depois... d'izer ouvi:
— Ah! meu bem, vós me matais...
Soçega com esta maneta L...
Janeta fiquer soçegado...

Lá n'om bondinho da Lapa
Com o coro com uma mulata
Que me medea e se socapa:
— Ah! meu bem, vós me matais...

Uma noite Chico Matta
N'um escuro corredor
Palma alguma, em amor
Al! meu bem, vós me matais...

Requiebre este bardo!
A ventura se desfia
Tudo se vai, se gossos aludo:
— Ah! meu bem, vós me matais...

Quando é gostosa, meca nojo,
Tal bricadeira l'ho gria!
Oh! que sabedoria arranja...
— Ah! meu bem, vós me matais...

A minha forceira malata,
Quanto, dôçosa e fazera
Linda o Antonio Parina
— Ah! meu bem, vós me matais...

Para o proximo numero offerecemos a seguinte mote:
Lá d'elles e com sancia
E a minha dita — Ah! Rocha!

As craves verdes estão fazendo novo sarro,
Mas por sim toda a questão não é de
carne: é de milho...
E talves a alguns as-
sante o quanto nisto ha de novo pois, em
logar do marchante, quem servia sempre a
o Za Povo...

Esta aida, sobre o intento o digue de
gratidão: podia trazer o augmento da minha
população...
Mas... sabo tudo ferido, tudo quanto veio
a sora... esse geito do Senado, com certeza
é autolítico...

Passou a amarga tremenda desza negra
obrigação. Quem quiser que guarde a pro-
dução... o prenda do carapão. E agora livro
d'anello, que tanta o seu desgosto, já pôde
viver tranquillo, quem tiver o seu escote...

Longe, por sobre a crista de uma serra,
Vem despontando a illuzinar a terra,
A luz tão amola...
E uma aguja de um lago, no sol já posto,
En vajo a luz retrata o rosto...

Este primoroso livro além de bon. Interes-
sante e variada leitura, traz os retratos e
biographias de artistas, informações em-
belladas sobre os seus costumes e muitas mes-
sages das que mais successos alcançaram.
Vende-se a \$100 no escriptorio d'O Rio
Nu, pelo corral \$100.

Bibliotheca do Solteirão

ALIUO DE CALHAN, cunctos alidos
por Coelho Netto. 6 tomos publicados
que se vendem separadamente a \$200.

CONTOS PICANTES, alguns para o In-
verno. Contos de Arthur de Castilho fle-
nida, Armando Villacorta, J. Osyda e outros,
traduzidos do francez. 12 fasciculos
publicados que se vendem separadamente a
\$800.

FILHOTADAS, conta d'O Fidalgo, por
Pierrot. 1 vol. em um cap. color da \$2000.

CONTOS PARA VELHOS por Hich, 1 vol.
em um cap. colorido \$1000.

NOVELLAS AMOROSAS, Contos allegros,
5 vols. publicados a \$1000.

PIMENTOS, Rimas d'O Fidalgo, por Puff
& Back, 1 livro fol. com capa illustrada
\$2000. Puff & Back, se distinctos porlas
qua abilitarlam se colunas do brigvira
Fidalgo, reatizam nelo volume as suas
melhores poesias que certamente serão
apreciadas pelos audaces, mormos an-
fidados para lerem e hodo e-
a presente offereço. Quem abo 1777 &
Puff e lator melhor melior que não con-
tando o budo e osomam. O livro é
de arte pedagogica que se propoziam des-
cargar a marmos mal trabocho nortas
fases em que a lita adu a boa lora da
moca.

LILL, Romanço p'elita por Elyzario da Silva
1 vol. \$1000.

JONGHO DO BARRAL, por Emmanuel
Gulmariz. Romanço naturalista. 1 vol.
de 203 pag. \$9000.

Estes livros acham-se á venda na
Livraria de LAEMMER & C.
RUA DE OVIDIO 68, RIO DE JANEIRO
• nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

No banho
Da questão l'Entram as duas
Um canha p'ra o banheiro
E omá e outra as formas n'as
Mostram seitas... em lustrero

De chevelo as pingas morose
Vão cabilho lentamente
Nos espalhosos caxiazas
D'aquella este framete!

Vem a febre dos dasos
Coloeti: se lembram clamaros,
As duas, trocando beijos
Nos rostos bicos dos pomos,

Que sensações! Que delicia
As duas grossas senio!
Rele o abito da quidicida.
E se d'as solam no chilo!

Nas lá face, alguma que escuta
Do prazet e a m'lar da feita,
Perle a calma, amaldito ludo,
Conta o m'jar que... se compaja!

Era demais! p'ra fresta
Da porta, v'iam-se as duas,
T'aveo no melhar da feita,
Muito agradaes e n'as.

N'esse momento o delirio
O espectador anormete...
Já não suppetta o martyrio:
Chega á porta e o homem morto!

Não foi o rapaz acanhado;
Mas se o rapaz se atreveu
A metter o homem — prova li
R'istá que o zango meteu!

Quando uma mulher hysterica, sova
e bonita encontra um bello rapaz que de
cavalheiro, e'ia logo lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Pode ser que eu este á cavallo,
Mas em casa o peitão
P'raço que o X é exacto,
Das penas da intervenção.

Já não tempo de Escario
Diziam que, antes de Horatio,
— No proprio tempo de Adão
O unico X da polica,
Era uma entrada em plado.
Aberto á dita r'ia.

Se o momento é o espaço,
Toda a questão se resume
No estratagemma j'ososo
De p'raço e o colosso.
Senão, porém, a melhor
Oem o m'jar lurtura,
O X está na quarta
Que o pen capitulo requer.

Segundo disse-me á sogra,
Roteando o seu anjo,
E no c'raço, que se logra
Achar se o tal seolior A.

Isso é contante: um homem,
O X final se resume
Em desajar que o ato tomem
Por uma face sem gran:
E a mulher já l'ho digo:
A colua lode se applica,
Queira d'izer, se completa,
Não digo mais, meu amigo.

N'uns suppetos p'rogales
Apur um bricoe f'ocales
Na alcova n'ocales
E depois num belustino
Que dá com seu r'istado
Sill venturas no cassi.

Da questão o X final
Resume se n'uma b'oca,
Que não tem outra r'ial:
Que se vezes, se chama gruta,
De muito amar e p'raço.
Para mais esclarecer
Digo que fructa é r'achada
E l'icante p'rogada.

O amor é coisa vil: já se tem dito,
E a verdade que se juro e acreditio,
E'ia por certos victos v'ia a soma,
E' descuido esdarrapada, é b'ericicio,
E' um conto do vigário, é entrogico,
E' l'ibelle per entrar em Barroto,
D. Saccam.

Ad certo não sei, mas penso:
Que d'esse clime innocens
Com certeza r'esentira
Que elle pelo amor ferido,
L'ocara até ser q'ovado,
T'oque em Barcellos catára.

Para o proximo numero offerecemos a se-
guinte
PERGUNTA
Se os ferribilias que affirma,
A m'jar que carabim...
Das quodas m'jar por aida
D'idade r'elada e r'ogada,
Que d'isto j'at q'ella d'as?

Quando uma mulher hysterica, sova
e bonita encontra um bello rapaz que de
cavalheiro, e'ia logo lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.

Quando um homem encontra
um bello rapaz que de cavalheiro, e'ia logo
lança o seu olhar?
— Para o resto.



TORNEIO DE JULHO
PREMIADOS OS DOIS PRIMEIROS VENCEDORES
ENIGMA PITTORESCO



LOGOGRAFIA POR LETRAS
Si não gosses d'arte buca,
D'outra uma s'ica, mas l'um. 5-3-8
Chela de r'ama m'ida, 7-3-6
Que d'esse arbutio me veno.

CHARADA COMBINADA
1. + 2. = Natural
2. + 1. = LHA = Coberia
3. + 4. = DAZ = Mentiroso
4. + 3. = TA = Machuca
5. + 6. = V, pois l'veja m' aguçã.
Charalita, o nosso l'ico
Já que se diz paladino,
Sem l'ha cabe a carapim.

CHARADA ROSSINHA
A l'avor da immortale este homem torna
se infalco — 1-2-1.
LAGOITA

CHARADA METAMORPHOSE
Este genero de platoz — 2N+J transfer
se em acramento — 1.
K. L'vina.

CHARADA EM TERNO
E' preciso tar coragem
E' mania p'ra aquecer,
Porquea sem l'gual
Cada vez a augmentar.

CHARADA CASAL
Ella cruza de humeros
Elle l'io tal mens sembores — 4.
K. C. Posa.

CHARADA TRANSPORTE
O coxo é associado — 2.
Za' Caposna.

QUEBRA DE CABEÇAS
A-B-C-E-G-I-L-N-O-R-S-U-V
Formar com estas letras o nome de uma
cidade.
Arnaud.

PERGUNTA
Qual o insecto que á um entusiasta
posico 1-2.
CARABINHA DO VENTO.

Recebemos as decifrações
desto numero até sexta-feira.
As decifrações e a lista dos decifra-
dores serão sempre publicadas com
intervallo de um numero.
Aceitamos a collaboraçã, que nos
deve ser enviada emittas escriptas só
de um lado.
Propozemos as questões, cujas decifra-
ções s'ram:
Baldora é um mandior. Talhante, Alcom,
Cernoginã, C.A.B.A.L.A
B.A.L.A.N.C.A
A.C.A.D.O, Lago-Gab, Ren-
faria-Rinjara, JA-DE
JA-CO-BI-NO
DE-BI-LI-TA
NO-TA, O'Alhambraçã, San-
t'ago.

Deciframos: K. Langa 9, Adela o, Lola
8, Caberlita de Vento 7, Cabolo 7, M. Teo-
lo 6, Senegãna 3, Jupiter 4, K. H. Do 4,
Senegãna Voz 1.

Deciframos: K. Langa 9, Adela o, Lola
8, Caberlita de Vento 7, Cabolo 7, M. Teo-
lo 6, Senegãna 3, Jupiter 4, K. H. Do 4,
Senegãna Voz 1.

Deciframos: K. Langa 9, Adela o, Lola
8, Caberlita de Vento 7, Cabolo 7, M. Teo-
lo 6, Senegãna 3, Jupiter 4, K. H. Do 4,
Senegãna Voz 1.

Deciframos: K. Langa 9, Adela o, Lola
8, Caberlita de Vento 7, Cabolo 7, M. Teo-
lo 6, Senegãna 3, Jupiter 4, K. H. Do 4,
Senegãna Voz 1.



Retornemos adapat a esta secção que n'
conçará talvez todo o Subscro do Morte
a Concurso. Formularemos em cada nu-
mero uma pergunta em versos, que deve
ser respondida, tambem em verso, pelos
nossos leitores. As respostas não devem
conter mais de oito versos nem mencio
de joiz, e podem ser l'itas em quadras,
estilbas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta
V'ia aida de r'elita
De modo ouer e r'aveo,
Eu que d'isto se r'ovano
O X final da questão?

Recebemos as respostas seguintes:
O X final, sem m'lar,
F'erginãto á m'jar, V'inas:
— Fazes os gosses r'arion
Com que se arranjau p'rogoco.

Cá n' minha opinião
Seja m'lar a m'jar
O X final da questão
E g'ram lo... cologia!

Na mania a mais estupida
Que n'isto m'lar o cou cobre,
De quem f'ingit de m'jar
O mais g'rossero barguz.
E n'isso, em ultima analyse,
Que n'isto m'lar a m'jar
No l'ingit um pouco de caufim,
Por c'ita, desl'igata,

CAVAÇÃO...

Meu amor, não me amado,
Rec. li neste momento
N'um soneto relatado
O teu infado tormento.

Pesaroso, só lamento,
Que por te l'averes calado,
O teu grande soffimento
Ea já não teha suendo.

E é bom que n'isto eu me affoite,
Uma vez que te decifrei
Vem cá logo, não se v'uita,
Tenho precepta a ferramenta,
Mas... de traçar não te alvides,
Uma nota de c'incuenta.

O que é que a mulher aperta acima
do peitão?
— A l'iga.

O Club do az de copas.
O que é que os m'lhères tem
mais l'ura ou mais m'jar,
confiam a
c'rovara do d'ado?
— A aliança.

